



**PRÁTICA  
RECOMENDADA**

**ABNT PR  
1008-9**

Primeira edição  
JULHO.2023

Exemplar para uso exclusivo - ASSOC. BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS QUARTO DE MILHA - 44.466/0001-38 (Pedido 881023 Impresso: 03/10/2023)



## **Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha Parte 9: Modalidade — Apartação**



**ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA  
DE NORMAS  
TÉCNICAS**





ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA  
DE NORMAS  
TÉCNICAS

**PRÁTICA RECOMENDADA**  
**EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA PRÁTICA DE ATIVIDADES**  
**ESPORTIVAS EQUESTRES DA RAÇA DE CAVALOS QUARTO**  
**DE MILHA**  
**PARTE 9: MODALIDADE — APARTAÇÃO**

Julho/2023

A849p

Associação Brasileira de Normas Técnicas

Prática Recomendada: ABNT PR 1008-9: Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha

Parte 9: Modalidade — Apartação / Associação Brasileira de Normas Técnicas. – Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

9 p.: il.color

Modo de acesso: <https://www.abntcatalogo.com.br/>.

1. Cavalo - raças
2. Hábitos animais
3. Comportamento.
4. Saúde dos animais.
  - I. Título.

ICS: 97.220.99.

**Coordenação Geral**  
**Diretoria de Normalização ABNT**

© ABNT 2023

Todos os direitos reservados. A menos que especificado de outro modo, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou utilizada por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e microfilme, sem permissão por escrito da ABNT.

ABNT

Av. Treze de Maio, 13 - 28º andar

20031-901 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: + 55 21 3974-2300

Fax: + 55 21 3974-2346

[abnt@abnt.org.br](mailto:abnt@abnt.org.br)

[www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br)

# Sumário

Agradecimentos .....	iv
1 Escopo .....	1
2 Objetivo do uso dos equipamentos .....	1
2.1 Generalidades .....	1
2.2 Requisitos gerais .....	1
3 Responsabilidade do indivíduo .....	1
4 Risco.....	1
5 Modalidade apartação.....	2
6 Equipamentos utilizados na modalidade apartação.....	2
6.1 Equipamentos de uso do competidor.....	2
6.1.1 Calça de couro.....	2
6.1.2 Esporas .....	2
6.2 Equipamentos de uso do animal (equino).....	3
6.2.1 Cabresto.....	3
6.2.2 Sela .....	3
6.2.3 Peitoral .....	3
6.2.4 Barrigueira .....	4
6.2.5 Estribo .....	4
6.2.6 Manta .....	5
6.2.7 Cabeçada .....	5
6.2.8 Embocaduras (bridão e freio) .....	5
6.2.9 Barbela .....	6
6.2.10 Rédeas .....	6
6.2.11 Protetores para os membros .....	7
6.2.12 <i>Hackamore</i> .....	8
6.3 Equipamentos de uso na pista .....	8
6.3.1 Embarcador de bovinos .....	8



# Agradecimentos

A normalização é uma atividade de interesse geral, com o objetivo de fornecer documentos de referência, elaborados de modo consensual por todas as partes interessadas, consolidando boas práticas, recomendações, conjunto de requisitos de serviços, produtos, métodos e processos, com vistas a garantir evolução e inovação tecnológicas, assim como níveis de segurança e desempenho crescentes para a sociedade.

A Prática Recomendada (ABNT/PR) é um documento normativo que difere de uma Norma Brasileira e não substitui as normas ou legislações vigentes, oferecendo orientações aos usuários

Para a elaboração desta Prática Recomendada, a ABNT contou com a valorosa contribuição das seguintes entidades:

- ABQM – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA
  - Edson do Nascimento – Economista/Auditor e Gestor de Qualidade ABQM
- EQUIAGRO CONSULTORIA
  - Orlando Carlos da Silva Filho – Médico Veterinário e Consultor em Equideocultura e Agronegócios

# Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha

## Parte 9: Modalidade — Apartação

### 1 Escopo

---

Esta Parte da ABNT PR 1008 apresenta os equipamentos utilizados pelos praticantes nos animais e na pista de competição, para a prática da modalidade esportiva equestre denominada apartação.

### 2 Objetivo do uso dos equipamentos

---

#### 2.1 Generalidades

O propósito fundamental do uso dos equipamentos na modalidade apartação é viabilizar a prática esportiva, de modo a conferir segurança e proteção a todos os envolvidos.

#### 2.2 Requisitos gerais

**2.2.1** Os praticantes, os animais e a pista onde é praticada a modalidade apartação devem conter equipamentos específicos para a modalidade.

**2.2.2** Os praticantes da modalidade apartação devem trajar vestimentas adequadas para a prática do esporte equestre.

**2.2.3** Os equipamentos utilizados nos animais devem estar de acordo com os critérios de finalidade e com os requisitos.

### 3 Responsabilidade do indivíduo

---

**3.1** O praticante deve preservar a sua integridade física e priorizar o bem-estar dos animais, tornando a prática do esporte segura e responsável.

**3.2** Os organizadores e promotores da modalidade apartação devem assegurar o bem-estar dos animais, tornando a prática do esporte segura e responsável.

### 4 Risco

---

A falta dos equipamentos, o seu uso inadequado ou a sua má qualidade podem propiciar incidentes indesejáveis, tanto para os praticantes, quanto para os animais envolvidos.

## 5 Modalidade apartação

A modalidade apartação requer que o cavalo tenha “senso do gado”, também chamado de “*cow sense*”, que é a habilidade do animal de apartação autopensar e automanobrar um boi, pois é necessário apresentar habilidades nessa tarefa. O cavalo e cavaleiro devem se mover calmamente para dentro do rebanho, apartar um animal do lote, conduzi-lo ao centro da arena e mantê-lo afastado dos demais.

## 6 Equipamentos utilizados na modalidade apartação

### 6.1 Equipamentos de uso do competidor

#### 6.1.1 Calça de couro

A calça de couro é um equipamento de uso individual, utilizado para reduzir o atrito, conforme a Figura 1.

A calça de couro deve ser confeccionada em couro ou em material similar que possua maciez e resistência, de modo a proporcionar conforto e segurança.



Figura 1 – Exemplo de calça de couro

#### 6.1.2 Esporas

As esporas são equipamentos para auxiliar na condução do cavalo, quando montado, conforme a Figura 2.

As esporas não podem possuir rosetas pontiagudas ou qualquer outro componente que possa causar ferimento no animal.



Figura 2 – Exemplo de esporas



## 6.2 Equipamentos de uso do animal (equino)

### 6.2.1 Cabresto

O cabresto é um acessório confeccionado em náilon, corda ou couro, utilizado para contenção e condução do cavalo, conforme a Figura 3.

O cabresto deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, de modo a não propiciar desconforto e a garantir a segurança. O cabresto deve possuir cabo com tamanho adequado, com aproximadamente 2 m de comprimento, de forma a proporcionar melhor controle e segurança.



Figura 3 – Exemplo de cabresto

### 6.2.2 Sela

A sela é um assento acolchoado, normalmente confeccionada em couro, onde o cavaleiro se senta para cavalgar, conforme a Figura 4.

A área da sela denominada suadouro deve estabelecer apoio somente na musculatura lateral, em ambos os lados da região dorsal do cavalo, deixando a sua coluna vertebral livre. A sela não pode possibilitar contato nem fazer pressão na parte óssea do animal, de forma a lhe proporcionar mais conforto.



Figura 4 – Exemplo de sela

### 6.2.3 Peitoral

O peitoral, geralmente confeccionado em couro, tem a finalidade de estabilizar a sela sobre o dorso do animal, posicionando-se na região frontal ao seu peito, sendo fixado na sela e na barrigueira, conforme a Figura 5.

O peitoral deve possuir regulagens em suas extremidades, para que possa ser fixado e ajustado de acordo com o porte do animal, não pode ser constituído por tachas, de forma a evitar incômodo, e deve ter a sua face interna bem acabada, para oferecer conforto.



Figura 5 – Exemplo de peitoral

#### 6.2.4 Barrigueira

A barrigueira, confeccionada geralmente em lã, couro ou neoprene, deve envolver a barriga do cavalo, a fim de fixar a sela sobre o seu dorso, conforme a Figura 6.

A barrigueira deve possuir dimensões adequadas para garantir o conforto dos animais e deve ser confeccionada em material que possibilite fácil higienização e evite assaduras. Para maior segurança, a barrigueira deve dispor de conector para ligação de uma barrigueira a outra, caso sejam utilizadas duas barrigueiras.



Figura 6 – Exemplos de barrigueiras

#### 6.2.5 Estribo

O estribo é o componente da sela utilizado para apoiar os pés do cavaleiro, geralmente confeccionado somente em metal ou revestido em couro, conforme a Figura 7.

O estribo não pode possuir serrilhas, quinas, pontas ou qualquer componente ou formato que possa causar ferimento no animal cavalo, em um eventual contato.



Figura 7 – Exemplo de estribo

### 6.2.6 Manta

A manta é um componente acolchoado que fica disposto sob a sela, conforme a Figura 8.

A manta deve ter tamanho compatível com a sela e ser adequada para o cavalo, de modo a absorver completamente o impacto sobre o dorso, para não criar pontos de pressão e/ou de atrito na pele do animal. Para maior conforto do cavalo, a área que fica em contato com a cernelha deve ser mais alta, permitindo melhor acomodação e evitando pressão sobre as espáduas.



Figura 8 – Exemplo de manta

### 6.2.7 Cabeçada

A cabeçada, geralmente confeccionada em couro, é utilizada na cabeça do cavalo para sustentar a embocadura, conforme a Figura 9.

A cabeçada deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, de modo a proporcionar conforto e garantir a segurança.



Figura 9 – Exemplo de cabeçada

### 6.2.8 Embocaduras (bridão e freio)

As embocaduras são peças confeccionadas em metal que se encaixam na boca do cavalo e que são ligadas às rédeas, usadas para guiar o cavalo, conforme a Figura 10.

O bridão deve possuir argolas em formato de “O” (convencional), argola em formato oval ou argola em forma de “D” nas extremidades. O bocal deve ser arredondado, liso e confeccionado em metal desencapado.

O freio deve possuir um bocal inteiriço ou articulado, com hastes, atuando como uma alavanca. O freio também deve ser desprovido de dispositivos mecânicos e ser considerado modelo *western* padrão.



Figura 10 – Exemplo de embocaduras

### 6.2.9 Barbela

A barbela, geralmente confeccionada em metal, couro ou náilon, é fixada nas extremidades da embocadura, para ajustá-la, conforme a Figura 11.

A barbela deve possibilitar regulação, ter pelo menos meia polegada e aproximadamente 1,25 cm de largura, e não pode apresentar fio metálico de qualquer tipo e em qualquer parte da peça, que possa provocar incômodo ou ferimento na região da mandíbula do cavalo.



Figura 11 – Exemplo de barbela

### 6.2.10 Rédeas

As rédeas são confeccionadas em couro, náilon ou outros materiais, e são utilizadas para estabelecer o elo entre as mãos do cavaleiro e a embocadura, a fim de possibilitar o direcionamento do cavalo, conforme a Figura 12.

As rédeas devem possuir conectores em suas extremidades, para que possam ser acopladas à embocadura, devendo ser confeccionadas em material com bom acabamento, que não provoque incômodo ou ferimento quando em contato com a região do pescoço do cavalo.



Figura 12 – Exemplo de rédeas

### 6.2.11 Protetores para os membros

Os protetores para os membros geralmente são confeccionados em tecido de algodão, neoprene ou outros materiais, e são utilizados para proteger as estruturas dos membros do cavalo, conforme a Figura 13.

Os protetores para os membros podem ser dos seguintes tipos:

- a. *caneleira*: deve ser confeccionado em neoprene, com a face interior da proteção lisa. Todas as costuras devem estar viradas para fora, de forma a não criar pontos de pressão e/ou de atrito na pele do animal. A fixação deve ser feita com velcro, não elástica e sem ganchos ou tiras (ver Figura 13-a);
- b. *cloche*: deve ser confeccionado em neoprene ou borracha. Quando em neoprene, a face interior da proteção deve ser lisa e todas as costuras devem estar viradas para fora, de forma a não criar pontos de pressão e/ou de atrito na pele do animalcavalo; a fixação deve ser feita com velcro, não elástica e sem ganchos ou tiras. Quando em borracha, o *cloche* deve ser flexível, possibilitando fácil manuseio e colocação (ver Figura 13-b);
- c. *liga de trabalho*: deve ser confeccionada em algodão ou em algum tecido mais flexível, ter grande elasticidade, possuir velcro em sua extremidade, para que possa ser fixada, e ter comprimento que possibilite envolver toda a região de metacarpo e metatarso (abaixo do joelho e acima do casco) do cavalo (ver Figura 13-c).



a) Caneleira



b) Cloche



c) Ligas de trabalho

Figura 13 – Exemplo de protetores para os membros

### 6.2.12 Hackamore

O *hackamore* é uma peça com uma parte confeccionada em metal e uma parte confeccionada em couro (ou corda), que se encaixa acima do focinho do cavalo e fica ligada às rédeas, usada para guiar o cavalo, conforme a Figura 14.

A parte que fica na região acima do focinho deve ser confeccionada em material flexível e a outra parte deve possuir hastes que atuem como uma alavanca.



Figura 14 – Exemplo de *hackamore*

## 6.3 Equipamentos de uso na pista

### 6.3.1 Embarcador de bovinos

O embarcador de bovinos é uma estrutura em metal ou madeira, utilizada para permitir o acesso ou a saída dos bovinos do veículo de transporte, conforme a Figura 15.

O embarcador de bovinos deve ser uma estrutura lisa e livre de saliências, como pontas de pregos, parafusos ou qualquer outro componente que possa provocar danos ao bovino, com paredes vedadas nas laterais, bem como deve possuir tamanho apropriado e condizente com a espécie animal, e



ter rampa de acesso com inclinação suave, sendo o último lance nivelado com o piso da carroceria dos veículos transportadores.



**Figura 15 – Exemplo de embarcador para bovinos**

